



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

LYDIA KELLY VICENTE DE SOUZA

**CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE PARA AS XILOGRAVURAS DE CORDEL DA
BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA
2016

LYDIA KELLY VICENTE DE SOUZA

**CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE PARA AS XILOGRAVURAS DE CORDEL DA
BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS BIBLIOTECA ÁTILA ALMEIDA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Arquivologia do Centro de Ciências
Biológicas e Sociais Aplicadas da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia, semestre 2016.1.

Orientadora: Prof.^a Ma. Manuela Eugênio Maia

JOÃO PESSOA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729c Souza, Lydia Kelly Vicente de
Construção de índice para as xilogravuras de cordel da
Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual
da Paraíba [manuscrito] / Lydia Kelly Vicente de Souza. - 2016.
48 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia,
Departamento de Arquivologia".

1. Biblioteca Átila Almeida. 2. Índice. 3 Instrumento de
Pesquisa. I. Título.

21. ed. CDD 027.4

LYDIA KELLY VICENTE DE SOUZA

**CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE PARA AS XILOGRAVURAS DE CORDEL DA
BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Arquivologia do Centro de Ciências
Biológicas e Sociais Aplicadas da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção
do grau de Bacharel em Arquivologia,
semestre 2016.1.

Aprovada em: 24/10/2016

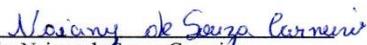
Banca examinadora:



Ma. Manuela Eugênio Maia / UEPB
Orientadora



Prof.ª. Dra. Jacqueline Echeverria Barrancos
Examinadora/UEPB



Prof.ª. Ma. Naiany de Souza Carneiro
Examinadora/UEPB

A Deus por me conceder grandes vitórias na
minha vida, minha família, amigos e ao meu
marido Israel Oliveira do Nascimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e coragem para enfrentar esse desafio e não permitiu que eu fraquejasse.

A minha família pelo incentivo nos meus estudos ao longo dessa jornada, pelo amor, carinho e compreensão que teve comigo, por me ajudar nas dificuldades e pela pessoa que me tornei hoje.

A minha amiga Ana Flôr que sempre me ajudou e incentivou no decorrer do curso e todos os meus amigos que sempre acreditaram e me deram força de correr atrás dos meus objetivos.

A minha orientadora Manuela Maia por ter paciência comigo, me incentivando e acreditando que sou capaz, e por me oferecer esse grande auxílio na construção desse trabalho, obrigado por sempre acreditar na minha capacidade que até eu duvidava que tinha, você me fez ir além do que eu imaginava que conseguiria.

A todos os professores, a banca examinadora pelas observações e contribuições dadas ao trabalho e o pessoal da coordenação da Universidade estadual da Paraíba.

Agradeço a todos que fizeram parte diretamente e indiretamente dessa jornada da minha vida sem vocês nada seria possível.

Como em todo trabalho acadêmico, toda hipótese é uma tentativa nem sempre bem sucedida de construirmos algumas teses sobre a realidade em que nos inserimos.

(JARDIM, 1998, p.4)

RESUMO

Este estudo visa a construir um índice para o acervo pessoal de xilogravuras da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA). O citado instrumento de pesquisa é amplamente usado e aceito no meio arquivístico e, por isso a sua relevância para esta pesquisa. Desta forma, tentou-se contribuir com a instituição, após a constatação de que esse acervo não possui instrumentos de pesquisa dessa documentação, bem como possibilitou a ampliação do conhecimento acadêmico. Utilizou-se da pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica. A análise dos dados obedeceu uma ótica interpretativa vez que sua análise tem o viés arquivístico. As referências teóricas foram Bellotto (2005), Paes (2007) e Lopes (2002). A análise dos resultados se deu pela interpretação dos dados coletados no decorrer da pesquisa, culminando na elaboração do índice para o acervo pessoal de xilogravuras do patrono da BORAA. Conclui-se que, esse instrumento de pesquisa facilita o acesso a informação propiciando um atendimento mais rápido ao usuário, proporcionando uma experiência enriquecedora para carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVES: Biblioteca Átila Almeida. Índice. Instrumento de pesquisa. Xilogravura.

ABSTRACT

This study aims to build an index for the personal collection of woodcuts of Rare Books Library Attila Almeida (BORAA). The said survey instrument is widely used and accepted in the archival medium and therefore its relevance to this research. Thus, we tried to contribute to the institution after the realization that this collection does not have search tools that documentation and enabled the expansion of academic knowledge. We used the exploratory, descriptive literature. Data analysis obeyed an optical interpretive since their analysis is the archival bias. The theoretical references were Bellotto (2005), Paes (2007) and Lopes (2002). Analysis of the results was due to the interpretation of data collected during the research, culminating in the preparation of the index for the personal collection of woodcuts of the patron of BORAA. In conclusion, this research tool facilitates access to information enabling faster user service, providing an enriching experience for professional career.

KEY WORDS: Attila Almeida library. Index . Research instruments. Woodcut.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1	– Xilogravura do Pavão Misterioso.....	22
FIGURA 2	– Xilogravura da Donzela Teodora.....	22
QUADRO 1	- Lista de Cordéis com Xilogravuras para Análise.....	30

LISTA DE SIGLAS

ABLC - Academia Brasileira de Literatura de Cordel

BORAA - Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida

SIB - Sistema Integrado de Bibliotecas

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	GERAL.....	13
1.1.2	ESPECÍFICO.....	13
1.2	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	13
2	METODOLOGIA.....	14
3	A HISTÓRIA DO CORDEL.....	17
4	A XILOGRAVURA COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....	20
5	INDEXAÇÃO NOS PROCESSOS DE ANÁLISE DOCUMENTAL.....	24
6	ÍNDICE COMO ELEMENTO DE REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA.....	27
7	RESULTADOS.....	29
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o nordeste tem apresentado uma variedade de riquezas culturais, uma delas é a literatura de cordel que é de extrema significância para o povo brasileiro. Brasileiro e Silveira (2013, p. 03), expõem que “a memória do cordel é um importante instrumento de identidade cultural nordestina que eleva como parte da constituição de uma identidade nacional brasileira”.

O cordel é um gênero literário popular, escrito em rimas, que se desenvolveu no Brasil, principalmente na região nordeste. A literatura de cordel também conhecida como folheto, é um gênero literário popular, que pode se basear em relatos orais e depois impresso em folhetos. O nome tem origem na forma como tradicionalmente os folhetos eram expostos para venda, pendurados em cordas ou barbantes (BRAGA, 2012).

Nossa pesquisa, foi desenvolvida a partir do acervo pessoal das xilogravuras do professor Átila Almeida, salvaguardada na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA). Em 2003, tal acervo foi comprado pelo Governo do Estado à senhora Ruth Almeida, viúva do professor Átila, titular dos documentos, 12 anos após sua morte. No ano subsequente, em 2004, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) passou a ter responsabilidade total pelo material, o que inclui a sua guarda, conservação, manutenção e disponibilização (MAIA; AZEVEDO NETO; OLIVEIRA, 2012).

A Biblioteca possui um precioso acervo de obras raras, livros, jornais, documentos pessoais do professor Átila Almeida, incluindo cordéis, este, é objeto de várias pesquisas acadêmicas e reportagens televisivas. Localizada na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, o acervo de cordel da BORAA é um dos maiores e mais raros do mundo desse tipo de acervo, contendo atualmente 17.729 exemplares, segundo Maia e Albuquerque (2014).

O interesse para esse estudo surgiu mediante a nossa participação como colaboradora no projeto de pesquisa na própria universidade intitulado "Otimização do processo de digitalização dos cordéis do Raro Acervo da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: tratamento imagético dos documentos digitais disponibilizados via banco de dados na web". Consideramos ser o folheto um objeto de estudo importante a ser abordado, porque além de promover a cultura existente na região, preserva a memória da sociedade por meio da arte impressa.

O tema desse trabalho foi sobre a representação da informação nas xilogravuras impressas nas páginas dos cordéis. A pesquisa visa à construção de índice para as xilogravuras, que compõe o rico acervo pessoal do seu titular, o professor Átila Almeida. Atualmente, todo esse acervo está sobre a guarda da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). No que diz respeito ao índice, Lopez (2002, p. 34) afirma que “os índices têm como objetivo permitir uma rápida localização das unidades documentais que atendam a critérios específicos, tanto de uma única série como de diferentes fundos”. Nesta perspectiva, esta pesquisa visa a responder ao seguinte questionamento: como construir um índice para as xilogravuras de cordel do acervo pessoal dispostas na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida?

No que diz respeito a esta questão, acreditamos na hipótese de que o índice é um instrumento de pesquisa vital para atender o usuário de forma rápida e eficiente, pois permite relacionar texto ao seu conteúdo imagético.

Justificamos o presente trabalho pela importância de desenvolver um índice para garantir acesso à informação, como também mostrar a relevância desse instrumento de pesquisas para instituições arquivísticas, disseminando a cultura, em especial, a xilogravura da literatura de cordel. Nosso estudo compreendeu as xilogravuras por se tratar de um acervo específico do arquivo pessoal de Átila Almeida, reunido na BORAA. Além das xilogravuras, soma-se a este acervo: cartas, documentos pessoais, fotografias. Acrescemos a xilogravura no nosso estudo, considerando o seu contexto na esfera dos arquivos pessoais. Assim, para nós, esse trabalho é de extrema importância, pois nos enriqueceu em conhecimento e experiência para a carreira profissional. Para a BORAA, a criação desse índice auxilia na consulta aos documentos xilográficos. Para o Estado da Paraíba, o tema promove a sensibilização dos profissionais que atuam nos arquivos para a importância dos instrumentos de pesquisa no tocante ao acesso à informação como forma de difundir a cultura local.

Reforçando a nossa justificativa, documentos de arquivos pessoais são aqueles “produzidos e recebidos por pessoa física em decorrência do exercício de atividades específicas qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”. (SANTOS, 2008, p. 67).

Os arquivos pessoais são aqueles que contêm uma documentação gerada ou reunida pelo indivíduo ao longo de sua existência, e que recebem tratamento arquivístico. Eles resultam de atividades pessoal ou profissional, e são originados a

partir dos documentos de uma pessoa em particular, geralmente escritores, políticos, músicos, artistas, entre outras profissões, como relata Rodríguez (1995, tradução nossa).

A importância desse estudo para a área é disseminar o conhecimento e os elementos culturais visando contribuir para a Arquivologia e enriquecer o acervo da BORAA em material teórico que concilie memória e indexação imagética, que se encontra escasso na academia. O cordel se destaca pelo seu valor informativo e histórico. “No entanto, os profissionais da informação, arquivistas e bibliotecários, passam a estudá-lo, sobretudo, em uma perspectiva técnica, no que diz respeito às formas e aos padrões de tratamento dessa espécie documental” (CARNEIRO, 2011, p. 04).

Assim sendo, baseadas nos fatos que nos motivou a produzir este trabalho, focamos em desenvolver um tipo de instrumento de pesquisa para a arte impressa nos folhetos da BORAA. Desse modo, o objetivo do estudo ancorou-se em construir um índice das xilogravuras do acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto, traçamos as seguintes metas: (a) apresentar a BORAA da Universidade Estadual da Paraíba e o seu acervo de cordel; (b) caracterizar o cordel e a xilogravura; (c) apontar o conceito, tipificação e características de um índice; (d) produzir um índice para o acervo de xilogravuras dos cordéis da BORAA da UEPB.

Estruturamos o presente trabalho em 8 (oito) capítulos, iniciando com a introdução, apresentando a justificativa e expondo a escolha do tema, os objetivos e a estrutura da pesquisa. O segundo capítulo descreveu metodologia adotada, citando o método e tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a análise dos resultados. Explanamos no terceiro capítulo sobre a história do cordel, da sua gênese à sua importância cultural. O quarto capítulo foi explicada a xilogravura como técnica e expressão identitária popular no nordeste. No quinto capítulo, explicamos a relação da indexação nesse processo de análise documental, em específico, as xilogravuras. O sexto capítulo tratamos do relacionar o índice como instrumento de pesquisa, apontando os seus conceitos e características. No sétimo capítulo, apresentamos o quadro com resultados para a construção do índice. E, o último capítulo apresentamos as considerações finais realizadas do trabalho.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a descrição da metodologia utilizada neste trabalho de maneira ao alcançar os objetivos propostos.

Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se por ser exploratória, consistindo na possibilidade de aprofundar o conhecimento ao tema investigado, realizando um levantamento da situação do objeto de estudo. Para Michel (2009, p. 40), a pesquisa exploratória:

[...] busca o levantamento [...] sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. É considerada uma forma de pesquisa porque implica em leituras sobre o assunto, embora não seja o propósito fim da pesquisa.

Ainda sobre o conceito de pesquisa exploratória Gil (2002, p. 41), menciona que tem:

como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Deste modo, a nossa pesquisa configura-se como exploratória, pois faz um levantamento relacionado ao objetivo do trabalho, discutindo conceitos e estudos vinculados com o intuito de familiarizar o pesquisador com o fenômeno estudado.

Além de se caracterizar em exploratória está pesquisa também é descritiva por realizar uma análise detalhada e descrever os elementos que fazem parte dela. Durante essa verificação, descrevemos as características do acervo em tela, que nos tornou possível a obtenção de dados para esta pesquisa. Conforme Andrade (2006, p.124), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Desse modo, o pesquisador observa e descreve o fenômeno pesquisado. Dando continuidade ao conceito de pesquisa descritiva:

[...] tem o propósito de analisar com a maior precisão possível, fatos ou fenômenos em sua natureza e características, procurando observar, registrar e analisar suas relações, conexões e interferências. Procura conhecer e comparar as várias situações que envolvem o comportamento humano, individual ou em grupos sociais ou organizacionais, nos seus aspectos social, econômico, cultural etc (MICHEL, 2009, p. 45).

Assim, essa pesquisa é descritiva, pois delinea a imagem representativa das xilogravuras dos folhetos de cordel da Biblioteca de Obras Raras Átíla Almeida, em especial, as de domínio público.

Outro aspecto é que este estudo caracteriza-se por pesquisa bibliográfica, consistindo em um levantamento textual sobre o tema, lendo, analisando e interpretando o texto dos livros, artigos científicos e documentos. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122).

É uma pesquisa documental, cujo escopo são as xilogravuras dos cordéis da BORAA, as quais selecionamos os cordéis considerados de domínio público, ou seja, documentos de poetas que faleceram há mais de 70 anos. Esses cordéis foram obtidos por meio do nosso trabalho como voluntária dos projetos de pesquisa "Otimização do processo de digitalização dos cordéis do Raro Acervo da Biblioteca Átila Almeida: tratamento imagético dos documentos digitais disponibilizados via banco de dados na web" (2012-2013) e "Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via web" (2011-2013) (MAIA; OLIVEIRA, 2008; MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012; MAIA, 2013; MAIA; ALBUQUERQUE, 2014). Nessa análise documental, excluímos cordéis com xilogravuras repetidas, sem capa, sem imagem ou imagem distinta de xilogravura, perfazendo um total de 62 (sessenta e dois) folhetos.

Branco (2011) expõe que domínio público é o conjunto de bens culturais, de tecnologia ou de informação cujo o direito econômico não são de exclusividade de nenhum indivíduo ou entidade. Os bens pertencem a herança cultural da humanidade e constitui-se de livre acesso a todos. Sendo regulada pela Lei 9.610/98, é previsto que obras de domínio público sejam contadas a partir do prazo de 70 anos da morte do seu produtor. No nosso estudo, trabalhamos com as xilogravuras dos cordéis de domínio público da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida.

A pesquisa documental apresenta a seguinte vantagem: "há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica" (GIL, 2002, p. 46).

Adotamos a abordagem qualitativa neste estudo, pois nos possibilitou a interpretação dos dados da pesquisa e objetivando entende o fenômeno. Entende-se a pesquisa qualitativa “como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos

significados e características situacionais apresentadas nos ambientes da investigação”, isto é, caracteriza-se pelo fato de promover o contato do pesquisador com o ambiente da pesquisa (RICHARDSON, 1999, p. 90).

O universo dessa pesquisa é composto pelos 17.729 (dezessete mil, setecentos e vinte nove) títulos de cordéis que compõe a BORAA. Um número significativo e, por isso, realizando como critério de seleção, optamos pelos folhetos caracterizados de domínio público, perfazendo um total de 62 (sessenta e dois) documentos para análise. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 225) “[...] universo ou população é o conjunto de seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Neste sentido, os autores supra dizem que “a delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, são fenômenos etc.

Adquirida pela UEPB em 2004, por meio de doação realizada pelo Governo do Estado, a BORAA tem como destaque os cordéis. Inicialmente composta por 7.498 títulos, exclusivos da coleção original de Átila Almeida. Em 2010, o acervo atingiu 9.850 títulos com a compra da coleção do professor cearense Gilmar Carvalho. Somando-se ainda as doações avulsas e pequenas compras, contabilizamos, atualmente, cerca de 12.000 títulos e 17.729 exemplares. E ainda com as doações recebidas nas bibliotecas dos Câmpus II ao VII da UEPB, os documentos de cordel perfazem um total de 18.076 exemplares em todo o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). Sem dúvida, uma das maiores coleções – se não a maior – desse gênero, no mundo (MAIA; ALBUQUERQUE, 2014, p.105).

Para coleta informações para esta pesquisa, realizamos leituras de livros e periódicos que contemplam o tema proposto. Utilizamos como instrumento de coleta de dados uma pesquisa em base de dados, em *sites* acadêmicos como o Scielo e repositórios vinculados às universidades como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nosso intento foi o de relacionar no âmbito da Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia ao tema proposto. Constatamos que inexistente literatura acadêmica a esse respeito, ou seja, o nosso tema de estudo é inédito no contexto arquivístico. Realizamos leitura e interpretação dos dados coletados visando à construção de um índice para o arquivo. A análise dos dados obedeceu uma ótica interpretativa vez que sua análise tem o viés arquivístico.

3 A HISTÓRIA DO CORDEL

Se houvesse apenas uma história do cordel, seria um bom começo, porém existe, segundo Leite (1966), diversas narrativas de várias fontes acerca da origem desse documento. Por esse motivo, as histórias contadas são diferentes cada vez que é narrada.

O cordel tem características tanto populares quanto folclóricas, contendo um número expressivo de leitores numa área geográfica ampla, exibindo, temas e performance de tradição oral. Além disso, conta com a participação direta do público, como platéia (CURRAN, 2009).

Segundo Brasil (2006, p. 12),

a história do cordel remete com a história da colonização portuguesa e passa pelos ciclos econômicos e das migrações, e dos transportes da integração nacional, da conquista de máquinas de impressão e da história dos meios de comunicações no Brasil.

A história do cordel narra fatos acontecidos na vida de gente, poetas, escritores, ouvintes, editores, entre outros, tudo que acontece ao redor da sociedade é um fato que já pode ser contado na literatura de cordel.

Por influências trazidas de Portugal, romances como a história da Donzela Teodora foram impressos aqui no Brasil. Os pequenos folhetos contavam histórias de antigas civilizações como de cavalaria e mil e uma noites (BRASIL, 2006). Nesse tempo, já existia esses enredos no sertão, cantadores animavam as festas bem antes de surgir as impressões dos folhetos. Ao passar do tempo, os folhetos foram consolidados no Brasil em função das histórias narradas.

Segundo o curador da exposição “Universo do Cordel”, Vasquez (2012, p. 08), a “literatura de cordel não é como algumas pessoas pensam, não é algo do passado e sim algo do presente, totalmente sintonizado com a era da informática, com o mundo globalizado. O cordel impõe-se também”.

De acordo com Brasil (2006, p.13), “o poeta paraibano Leandro Gomes de Barros foi o pioneiro na impressão de folhetos de sua própria autoria ou transcritos em versos de sua criação por volta de 1889”. Por outro lado, a autora supra acredita na hipótese de que há possibilidade de outro folheto ter sido impresso antes do aparecimento dos romances de Leandro Gomes de Barros.

Para Haurélio (2010), Leandro Gomes de Barros é considerado o pai do cordel brasileiro por ser o primeiro poeta editor do Brasil, vivendo exclusivamente da prática de comercializar, imprimir e escrever suas próprias obras, explorando e dando forma a

todos os gêneros e temas. Ariano Suassuna acredita que Leandro Gomes não tenha sido o pioneiro a criar os folhetos, mas, atribui a Silvino Piruá de Lima o ineditismo da produção de cordel no Brasil (BRASIL, 2006).

Leandro Gomes de Barros era considerado o primeiro a criar os folhetos, os romances dele eram sensacionais e contagiavam varias pessoas a desenvolver e publicar os folhetos em tipografias de jornais. Assim, foi crescendo e popularizando tal documento em centenas de títulos, que eram vendidos nos mercados das cidades e milhares de pessoas os compravam. Desse modo, surgiu vários autores que passaram a compor os folhetos e tipografias com uma enorme demanda de publicação e reedições (BRASIL, 2006).

Para Haurélio (2010, p. 01), “o cordel surgiu no final do século XIX fruto da confluência para a cidade do Recife, de quatro poetas nascidos na Paraíba: Silvino Piruá de Lima, Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas Batista e João Martins de Athayde”.

A partir dos anos 60 no Brasil, os literários passaram a chama “folhetos de cordel” ou “literatura de cordel” por manter algumas das características próximas aos folhetos portugueses. Surgiram varias tipografias que disputavam o grande mercado, contudo, foi a tipografia de Luzeiro que ampliou o tamanho do folheto de cordel e introduziu estampas de ilustrações coloridas na capa. Dos anos 80 até os dias de hoje, as tipografias tradicionais de cordel encontram-se fechadas e os poetas produzem os seus folhetos de modo independente (BRASIL, 2006).

No que diz respeito aos folhetos, Haurélio (2010) expõe que os cordéis podem ser caracterizados por: romances, tipografias, autores desconhecidos, os que mudam de título, os que se encontram deteriorados, sem data, os que possuem xilogravuras e os que são catalogados, essas são algumas características que se pode observa nos folhetos.

Ainda sobre cordel, Brasil (2006, p. 18), descreve que o cordel primeiramente era dividido em:

livrinhos de poesia popular em verso, e em dois grandes grupos os folhetos de até 16 páginas e os romances com 32 a 48 páginas em diante, com 64 páginas se tornava um livro de história. A estrutura do cordel pode ser dividida em quintilha (cinco versos), sextilha (seis versos), setilha (sete versos), quadrão (oito versos) e décima ou martelo (dez versos).

Cascudo (1953, p. 10-11) estabeleceu o que seria a literatura oral, a literatura popular e a tradicional. A primeira diz que “seus elementos de formação constituem

multidão, vindos dos horizontes mais distantes e das fontes mais variadas”; são os contos orais, anedotas e adivinhas. Já a segunda, corresponderia aos folhetos de autoria identificada ou não. Por fim, a literatura tradicional seria as reimpressões brasileiras de romances de origem francesas, italianas, espanholas e portuguesas.

Atualmente, os estudos de oralidade não contam apenas com as novas teorias, mas sim com uma ampla tecnologia de captura avançada, como máquina fotográfica, gravador, filmadora e suas atualizações digitais. As edições, classificações e formas de reproduções, com o avanço da tecnologia, os velhos problemas se foram e o que se guarda são os registros de encontros, a história do cordel é um encontro entre poetas e pesquisadores, folheto reconhecido pelo livro e livro reconhecido pelo folheto (BRASIL, 2006).

Tenório e Callegaro (2012) argumentam: que a literatura de cordel evoluiu, passando da comunicação oral para a comunicação escrita, e atualmente modificou a forma de se comunicar com seus leitores, desprendendo-se de seu suporte tradicional, o folheto, e indo para o mundo digital.

Presentemente, os cordéis, depois de classificados e encadernados, passam pelo processo de digitalização, são catalogados em sistema criados para indexá-lo para que pesquisadores e pessoas interessadas na temática possam ter um acesso rápido de onde estiverem. Com a digitalização dos acervos de cordel, tem-se a potencializar, preservar e dispor de índices e informações que se pretende disseminar.

Diniz (2004) afirma que o uso da internet permitiu expandir a literatura de cordel, garantindo a sobrevivência dos cordelistas, que não dependiam mais de um único suporte para a produção de sua arte.

A literatura do cordel no Brasil existe há mais de cem anos para seu público original situado no nordeste. Ao tempo em que incorpora em seu conteúdo elementos da realidade brasileira. O cordel é um patrimônio cultural brasileiro e os acervos que existem, documentam um século de vida da população brasileira.

4 A XILOGRAVURA COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A xilogravura é uma técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a gravação da imagem sobre o papel ou um suporte adequado. Segundo Menezes (2010, p.185):

Esse método de trabalho artesanal e inventivo parece se estender da mesma forma na prática da gravura cordelista. As rimas de um poeta não são essencialmente diferentes de gestos de um gravador. Muitas vezes, a xilogravura é produzida pelo poeta autor dos versos que serão ilustrados. A tradição histórica e a imaginação pessoal são as duas marcas dessa cultura que se farão presentes na escritura xilográfica das capas dos folhetos.

De acordo com Rahde (1996, p. 103), “com os traçados e as modelagens pelos homens primitivos teriam sido o indício dos primeiros signos que ocasionariam, posteriormente, estudos interpretativos da inteligência emergente no mundo pré-histórico”.

Segundo Correia (2011, p. 103), trabalha com a hipótese de que a origem da xilogravura remete-se “a china em data incerta, tornando-se conhecido no oriente a partir do século V”. Outros autores acreditam que há possibilidade da xilogravura ter origem no Egito e na Índia.

O dicionário Larousse (2001, p. 1042) define xilogravura como sendo uma “gravura obtida pelo processo da xilografia”, ou seja, refere-se à “arte de gravar em madeira. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira”.

O processo para confeccionar a gravura era de uma forma primitiva e simples que é a madeira não retirada das árvores nativas, mas de madeiras compensadas. As ferramentas utilizadas eram construídas de forma artesanal pelo próprio artesão. Na madeira, era desenhada com certa rusticidade o mundo mágico, trágico e romântico, retratando cenas narradas na literatura de cordel.

Nos anos 40 a xilogravura chega ao nordeste rural com nomes de artistas tradicionais como: Exedito Sebastião da Silva, Augusto Laurinho Alves, José Estácio Monteiro, José Martins dos Santos, Minelvino Francisco da Silva, Eneias Tavares dos Santos, além de José Soares da Silva (Dila), José Costa Leite, José Francisco Borges (J. Borges). Nessa época, a xilogravura passou por uma fase de rejeição do público nordestino, que chegou até a hipótese da xilogravura ficar em extinção. Contudo, essa prática artística reagiu e impôs como um meio de expressão (QUEIROZ,1983).

Depois dessa fase conturbada de rejeição, a perseverança dos artistas nordestinos prevaleceu e a xilogravura ganhou espaço importante e se destacou no mundo moderno. Bittencourt (2004, p. 04) expõe bem esse método de desenvolvimento, relatando que "a partir da década de 60 foi que a xilogravura começou a se destacar e ganhar status. Intelectuais começaram a produzir álbuns de gravuras, o que fez com que a xilogravura ganhasse proporções internacionais".

O artista J. Borges tem um lugar de destaque na história da xilogravura nordestina. Ele reinventou e amplificou nas suas matrizes de impressão, o ilusório popular nordestino com um intenso sentido significativo e original (CORREIA, 2011).

Segundo Correia (2011), os temas encontrados nas xilogravuras nordestinas podem ser identificados através de duas categorias de comercialização. A primeira por encomenda sobre tema específico que tem matrizes específicas para livros e folhetos e o cliente faz a encomenda de acordo com o tema que pretende. A segunda forma, as criações são dirigidas a feira, em geral, os assuntos são identificados de acordo com temas mais recorrentes, as que focalizam situações do cotidiano.

De acordo com o autor acima, a produção da xilogravura no nordeste ocorre de maneira muito natural. "Ao receber a encomenda de uma ilustração, o artista lê o folheto para compreender o enredo e extrair com precisão o teor da história. A preocupação com a semelhança da capa com o assunto do folheto ocorria porque boa parte dos frequentadores da feira não possuía algum nível de escolaridade".

Os folhetos de cordéis eram comprados de acordo com a figura da capa. Correia (2011, p. 112) expõem bem esse assunto, relatando que:

Tal fato pode explicar o motivo da preocupação do ilustrador quanto à qualidade da ilustração, assim como na idade média, quando os mosaicos, afrescos e pinturas tinham a função de comunicar, ensinando, assim, aspectos da doutrina cristã através das imagens bíblicas representadas nas produções. Agora também podemos perceber esse caráter didático da ilustração de cordéis.

De acordo com as Figuras 1 e 2, apresentamos duas xilogravuras a título de ilustração:

Figura 1: Xilogravura do Pavão Misterioso



Fonte: Acervo Átila Almeida

Figura 2: Xilogravura da Donzela Teodora



Fonte: Acervo Átila Almeida

O xilogravador se preocupava com a linguagem imagética que utilizaria no folheto para que as pessoas entendessem a sua relação com o texto escrito.

Atualmente, a xilogravura é uma presença acentuada nos meios publicitários, revistas, jornais, livros, como forma de engrandecer a cultura popular, que demonstram em suas obras a representação do dia a dia da vida sertaneja e urbana. A xilogravura é entalhada, expondo a vida do homem com a natureza, a cidade e com tudo que retrata as experiências de vida.

O conjunto de rudimentos recorrentes da gravura popular impõe uma particularidade, de modo que os xilogravadores nordestinos estabeleçam uma serie de combinações que identifiquem sua produção (CORREIA, 2011). A xilogravura como técnica e expressão de cultura popular no nordeste do Brasil passou por variações desde a sua origem, tornando-se bastante particular como atividade artística no brasileira. Assim, reconhecendo a intensa relação da xilogravura com a literatura de cordel, podemos perceber os necessários estudos que integrem a disciplina literatura e a arte para realização de atividades, enfatizando elementos populares locais para mover a produção de folhetos e suas ilustrações.

5 INDEXAÇÃO NOS PROCESSOS DE ANÁLISE DOCUMENTAL

A indexação tem seu início com a história da bibliografia e com o processo de análise documental, que é realizado mais profundamente em sequência ao aumento de publicações periódicas que estimularam a necessidade de criação de mecanismo de controle bibliográfico em centro de documentação especializados.

Segundo Rubi e Fujita (2003, p. 67), “a indexação deve proporcionar a identificação de conceitos mais pertinentes ao conteúdo do documento [...], pode-se considerar a indexação como parte mais importante de um sistema de recuperação da informação”.

A Norma 12.676, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 02) indicou para a indexação três fases ou estágios:

- a) Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo;
- b) Identificação dos conceitos presentes no assunto;
- c) Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.

Vale enfatizar que uma mesma publicação pode apresentar conjuntos de diferentes termos de indexação ou seja não há uma única forma correta de indexar.

De acordo com Silva e Fujita (2004, p. 140), consideram que a indexação começou apresentar aprimoramento no século XIX desde a "sua execução e ao mesmo tempo ser apreciado pelo público, que sentia necessidade de encontrar uma fórmula para o controle de massa documental que crescia em demasia"

Ainda sobre o conceito de indexação Borko e Bernier (1978, p. 8, tradução nossa), expõe que a indexação é definida como o “processo de analisar o conteúdo informacional dos registros do conhecimento e sua expressão na linguagem do sistema de indexação”.

A indexação tem a finalidade de deslocar o texto de um documento por palavras-chaves ou termos apropriados de seu conteúdo. Essa representação acontece quando é feita a análise do conteúdo do texto por um profissional especializado na área para que ele tenha um olhar atento nas metodologias.

De acordo com alguns estudiosos, a análise conceitual é considerada a própria indexação de assuntos, assim como explica Lancaster (2004, p. 9):

Uma indexação de assuntos eficientes implica que se tome uma decisão não somente quanto ao que é tratado num documento, mas também por que ele se reveste de provável interesse para determinado

grupo de usuários. Em outras palavras, não há um conjunto ‘correto’ de termos de indexação para documento algum.

O processo de indexação é bastante subjetivo, variando de acordo com o escopo de cada sistema de recuperação da informação e com a população a ser beneficiada pelo mesmo.

Sobre a relevância presente no processo de indexação, Dias e Naves (2007, p. 33-34) explicam:

No contexto da recuperação da informação, dá-se o nome de relevância ao julgamento feito pelo indivíduo ao se confrontar com o resultado de sua busca em um sistema de recuperação da informação. Relevância seria a conexão existente entre situações de usuários e a informação contida nos documentos. Seria a avaliação da satisfação do usuário com relação à representação de documentos.

Assim, o processo de indexação deve ser considerado fundamental e essencial para o funcionamento de sistema de recuperação da informação, requerendo comprometimento e dedicação para que o sistema seja utilizado de maneira satisfatória para os usuários independente de seu desenvolvimento para arquivos ou bibliotecas.

Segundo Lima (2010), existe pelo menos cinco formas de indexar a partir de análise feita do documento pesquisado que são elas: indexação manual, indexação semi-automática, indexação automática, indexação assistida por computador durante o armazenamento e a indexação automatizada.

A indexação manual ela é desempenhada pelo ser humano, esse método de indexa é baseado no julgamento intuitivo do especialista em função do texto e do interesse dos usuários.

De acordo com Pinto (2001, p. 227) “a indexação semi-automática seria a combinação da indexação manual com a indexação automática”. Quando é realizada no primeiro momento a indexação automática dos documentos, os termos indexados são os que mais se repetiram no texto; no segundo momento, o indexador ajusta a lista dos descritores de acordo com o sistema.

A indexação automática é aquela realizada diretamente por sistemas do computador que analisa o texto reconhece e constrói a recuperação para o mesmo em pesquisa.

Outro modelo é a indexação assistida pelo computador durante o armazenamento, “são sistemas que auxiliam o processo de armazenamento dos termos de indexação extraídos pelo indexador na etapa de análise conceitual”. São facilitadores

no processo de indexação proporcionam por meio de janelas notas explicativas sobre os termos e seus relacionados (LIMA, 2010, p. 34).

E, por fim, a indexação automatizada que é uma operação que requer uma base de dados e um indexador humano para realiza as atividades intelectuais de indexação. No estudo proposto, realizamos a indexação dos 62 (sessenta e dois) xilografuras do acervo pessoal do professor Átila Almeida para a construção do índice.

6 INDICE COMO ELEMENTO DE REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA

O meio mais hábil de localizar uma informação em um arquivo é através dos instrumentos de pesquisa que servem para designar a localização do documento. Entre os meios de busca da informação, temos o índice que consiste em criar os acessos aos documentos para os usuários.

O índice é um instrumento de armazenamento e de recuperação da informação que se originou no período que o homem resolveu se preocupar a torna acessível a informação contida em um documento. Com o progresso nos métodos e técnicas na construção do índice, o mesmo se transformou no instrumento mais importante de recuperação da informação, a mais influente ferramenta de busca (ROBREDO,1994).

“Os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos” (LOPEZ, 2002, p. 01). Tais instrumentos são assim definidos: obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos, grupos, séries e peças documentais existentes num arquivo permanente, com a finalidade de controle e de acesso ao acervo.

Para Guimarães e Marciel (2008), os instrumentos de pesquisa são ferramentas fundamentais na busca da informação e caracteriza-se como uma fonte de informação secundária, que tem a finalidade de orientar na localização das fontes primárias, ou seja, ao documento original.

A informação proporcionar conhecimentos que viabilizam nas tomadas de decisões do nosso cotidiano. Brasil (2004, p. 25) define informação como “elemento referencial, noção, idéia ou mensagem contida num documento”, ou seja, a informação é usada como referência para fundamentar o conhecimento e a idéia do pesquisador e/ou comprovar ou não o fato investigado.

Bellotto (2005, p. 180) assegura que instrumento de pesquisa “são, em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em arquivo permanente”.

Paes (2004, p. 139) define índice como

uma lista sistemática, pormenorizada, dos elementos do conteúdo de um documento ou grupo de documentos, disposta em determinada

ordem para indicar sua localização no texto. Sua finalidade é remeter rapidamente o leitor ao contexto que se acha inserido o termo indexado e apresenta-se de duas formas: como obra independente ou como parte integrante da obra indexada.

Os instrumentos de pesquisa seguem uma hierarquia que devem ser respeitadas, segundo a recomendação de Bellotto (2006, p. 220) que diz: “a elaboração do instrumento de pesquisa deve ser sucessiva, partindo do geral para o parcial”. De acordo com a autora, ainda, a hierarquia dos instrumentos de pesquisa é integrado por três principais instrumentos, guia, inventario e catálogo.

Entretanto, a forma mais comum de ocorrência dos índices é “sua integração dentro de outros instrumentos de pesquisa, visando garantir possibilidades variadas de acesso aos documentos em questão” (LOPEZ, 2002, p. 33). Segundo o autor supra, os instrumentos de pesquisas muito extensos como o catálogo de conjuntos documentais volumosos, necessitam ter algum tipo de índice para facilita na busca.

Tanto Lopes (2002) quanto Bellotto (2006) relatam que o índice é indispensável no catálogo, pois só ele pode realmente abrir todas as "portas" informacionais do documento para os usuários e apontar nomes, lugares ou assuntos em ordem alfabética, encaminhado o leitor as respectivas notações de localização. De acordo com a autora acima, os índices podem ser parte complementar de inventários ou catálogos analíticos, ou ter personalidade própria, indexando diretamente os documentos.

Em relação aos índices com personalidade própria, Bellotto (2006, p. 214) retrata que eles podem ser incluídos entre os “instrumentos de pesquisa com a mesma importância e utilidade que os demais na categoria sumários. Esse tipo de índice faz referência direta ao documento, sem passar pelo verbete de inventario, catálogo ou catálogo seletivo como intermediário”. Das instrumentos de descrição da informação, optamos pelo índice, pois viabiliza diversas possibilidades de acesso aos documentos em questão.

A idéia em construir um índice para as xilogravuras da BORAA foi movida a partir das discussões realizadas no projeto de pesquisa "Otimização do processo de digitalização dos cordéis do Raro Acervo da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: tratamento imagético dos documentos digitais disponibilizados via banco de dados na web". A importância de construir o índice para a xilogravura visou a atender os usuários de maneira mais rápida e eficaz, permitindo relacionar o texto à representação imagética, como também garantir o acesso à informação e mostra a relevância desse

instrumento para as instituições arquivísticas disseminando a cultura em especial a xilogravura da literatura de cordel.

7 RESULTADOS

Abaixo, estão listados no Quadro 1 os autores, títulos e outras informações dos folhetos analisados para construção do índice. Importante esclarecer que indicamos termos unilaterais em relação às imagens e outros termos relacionados ao título/xilogravura, eis:

Quadro 1: Lista de cordéis com xilogravuras para análise

Item	Autor do cordel	Título do cordel	Produtor da xilogravura	Resumo	Termo da xilogravura
01	Antônio Silvino	O leão na jaula	Sem identificação	Leão capturado pelo valente oficial da policia pernambucana.	Leão na jaula
02	Francisco Bandeira de melo	Historia do haja-pau	Sem identificação	Descrição da desobediência de um menino aos pais quando pequeno.	Menino na árvore
03	Francisco Carlos Leal	Palavras	Sem identificação	Descrição de poemas que enfatizam o amor, a tristeza, a alegria e a vida.	Mulher de joelhos
04	Francisco das Chagas	A historia de Antonio Silvino	Sem identificação	Autobiografia do cangaceiro Antonio Silvino, suas astucias e lembranças.	Cangaceiro. Antonio Silvino
05	João M. de Athayde	Historia de Roque Mateus no rio de S. Francisco	Sem identificação	Descrição da vida de Roque, desde criança no Rio São Francisco.	Homem e mulher no cavalo. Roque Mateus
06	João M. de Athayde	O casamento do sapo	Sem identificação	Historia de quando os bichos falavam, eles transitavam que nem os seres humanos.	Lagoa. Sapo. Casamento do sapo
07	João M. de Athayde	Ai se o passado voltasse	Sem identificação	Saudades de um passado que trás boas lembranças e não volta mais.	Bola. Criança. Homem de bengala
08	João M. de Athayde	Historia do valente Vilela	Klévisson	Pernambucano, Vilela era um homem muito corajoso. Devido a morte do cunhado ele passou a ser	Homem e policial brigando. Vilela

				perseguido e logo então não pode ter mais sossego.	
09	João M. de Athayde	Historia do cavalo que defecava dinheiro	Sem identificação	Um duque que não podia ver nada que queria compra, certa vez um pobre homem trambiqueiro que tinha um cavalo magro que só tinha osso e que não sevia para nada, o homem queria vendelo e surgiu a idéia dele coloca moeda no anus do cavalo.	Cavalo. Homem em pé. Moeda
10	João Melquiades	Historia da moça do veado	Sem identificação	Historia escrita por uma princesa de um menino com sua irmazinha que eram maltratados por sua madrasta, um dia o menino bebeu água enfeitiçada e em um veado foi transformado.	Mulher de perfil
11	João Melquiades	O valente Zé Garcia	Sem identificação	Zé Garcia, fazendeiro rico tinha um filho, que um dia foi caluniado pela filha de um cangaceiro começando assim uma guerra sem fim.	Homem brigando
12	João Melquiades	Historia de um veado	Sem identificação	Viviam um menino e sua Irma que sofria nas mãos de sua madrasta que era uma bruxa. Resolveram ir embora, o menino com muita sede bebeu água do rio enfeitiçado e virou um veado.	Árvore. Mulher com flor. Veados
13	João Melquiades	O romance do pavão	Sem identificação	Historia de amor de um rapaz corajoso	Casa. Estrela. Pavão voando.

		misterioso		que contou com a ajuda de um pavão misterioso, raptando a condensa filha do conde da Turquia.	Pavão misterioso
14	João Melquiades	Historia do rei do meio dia e a moça pobre	Sem identificação	Historia do rei que sua embarcações naufragou e ele, com Deus fez uma promessa, se escapasse, quando chegasse a praia casaria com a primeira moça pobre que encontrasse.	Menina. Rei
15	João Melquiades Ferreira	Estória de José Colatino com o carranca do Piauí	Sem identificação	Jose Colatino andava a procura de desavença, casou-se com a filha do Capitão Deodato, que o expulsou depois de suas terras. De la saiu a procura de um homem que aguento sua coragem.	Homem e mulher se abraçando. José Colatino
16	João Melquiades Ferreira	Historia de Rosa Branca de castidade	Sem identificação	Descrição de duas mães que tiveram filhos no mesmo momento e os criaram com muitos cuidados ficaram grandes amigos.	Mulher segurando rosa
17	João Melquiades Ferreira	Rosa Branca da Castidade	Sem identificação	duas mães que tiveram filhos no mesmo momento.	Mulher beijando flor
18	João Melquiades Ferreira	José Colatino e o Carranca do Piauí	Sem identificação	Jose Colatino andava a procura de desavença, casou-se com a filha do Capitão Deodato, que o expulsou depois de suas terras. De la saiu á procura de um homem que aguento sua coragem.	Homem vestido de cangaceiro. José Colatino
19	João	Historia de	C. Lima	Cazuza Satyro o	Cachorro e

	Melquiades Perreira	Cazuza Sátyro o matador de onça		grande matador de feras, descrição de suas lutas com as onças.	homem
20	José Bernardo da Silva	A visita dos Romeiros	Sem identificação	Descrição da experiência de ser romeiro, devoto. De viver a experiência da oração.	Homem de bolsa. Romeiro
21	José Bernardo da Silva	Zezinho e Mariquinha	Sem identificação	Descrição da vida de um homem rico que tinha só uma filha e era vizinho de um pobre sapateiro com vários filhos, onde surgiu uma historia de amor de um de seus filhos com a filha do rei.	Homem e mulher segurando flor
22	José Bernardo da Silva	Defesa feita pelo doutor Ibiapina	Sem identificação	No Brejo de Areia na Paraíba do Norte o Doutor Ipiranga ajudou um réu que estava sentenciado á morte, por ter matado sua esposa e seu pai os vedo traindo.	Homem na forca
23	José Bernardo da Silva	Historia do valente sertanejo Zé Garcia	Sem identificação	Zé Garcia, fazendeiro rico tinha um filho, que um dia foi caluniado pela filha de um cangaceiro começando assim uma guerra sem fim. (O valente Zé Garcia)	Homem. Zé Garcia
24	José Melquiades Ferreira	Peleja de João Melquiades com Jaqueira	Sem identificação	Melquiades recém chegado na capital de Manaus, foi logo convidado por Jaqueira para um duelo pesado, sabendo que ele era um bom cantor.	Homens com viola. João Melquiades. Jaqueira
25	José Melquiades Ferreira	Rodão no Leão de ouro	J. Victor	Descrição da historia do resgate de uma menina que	Homem e mulher abraçado

				estava em uma prisão, onde foi salva por Roldão usando um leão de ouro.	leão
26	Laranjinha do Sertão	O amor de um sertanejo	Sem identificação	Carmelita era uma moça rica e linda, admirada por todos tem um final de vida feliz.	Mulher lendo
27	Leandro Gomes de Barros	O cachorro dos mortos	Sem identificação	Sebastião vivia numa província da Bahia com sua família, o filho de um vizinho se apaixonou por sua filha, mas ela não queria.	Cachorro. Homem de faca
28	Leandro Gomes de Barros	Historia da Donzela Teodora	Sem identificação	Uma donzela crista e bela estava á venda, um húngaro a comprou e a educou muito bem, todos admiravam tamanha sabedoria.	Mulher sorrindo. Donzela Teodora
29	Leandro Gomes de Barros	O cavalo que defecava dinheiro	Klevisson	Um compadre pobre vivia num rancho todo estragado, um dia foi tentar a vida nos engenhos. Inventou que seu cavalo defecava dinheiro, para que a duquesa pudesse compra-lo.	Cavalo defecando dinheiro
30	Leandro Gomes de Barros	O diabo na nova seita	Sem identificação	O diabo revoltado porque tinha ficado pobre, então resolveu ir a nova-ceia	Diabo. Homem de joelho
31	Leandro Gomes de Barros	O soldado jogador	Arievaldo	Alma leva o dono de um comercio para conhecer o céu, pois o mesmo na terra estava quebrado e não tinha do que viver.	Carta. Cruz. Soldado
32	Leandro Gomes de Barros	Historia da princesa da pedra fina	Sem identificação	No reino da pedra fina vivia a princesa com suas irmãs,	Menina triste. Princesa

				também uma família muito pobre com três filhos. Um dia o destino os juntaram e viveram felizes.	
33	Leandro Gomes de Barros	Peleja de Riachão com o diabo	Sem identificação	Riachão foi desafiado por um negro para catarem juntos, sem querer houve a discussão entre os dois. Ao finalizar o negro saiu feito cão, desde então Riachão não canta com desconhecido.	Homem sentado. Riachão. Diabo
34	Leandro Gomes de Barros	Prisão de Oliveiros	Sem identificação	Descrição da prisão de Oliveiros, depois da batalha horrenda ocorrida com Ferrabraz.	Igreja. Soldado armado
35	Leandro Gomes de Barros	Suspiros de um sertanejo	Sem identificação	Sertanejo suspira de muita saudade de sua terra e descreve as belezas que lá oferece.	Homem na carroça. Sertanejo
36	Leandro Gomes de Barros	Uma viagem ao céu	Sem identificação	Alma leva o dono de um comercio para conhecer o céu, pois o mesmo na terra estava quebrado e não tinha do que viver.	Homem no cavalo
37	Leandro Gomes de Barros	Juvenal e o Dragão	Sem identificação	Juvenal e a Irma viviam com a herança que o pai deixou. Juvenal gostava de aventuras, ate que um dia salvou uma princesa das garras de um dragão.	Homem com espada. Dragão. Juvenal
38	Leandro Gomes de Barros	Meia noite no cabaré	Sem identificação	Diferença da noite sombria das ruas, com a noite em um cabaré com seus jogos, vinhos e orgias.	Homem jogando baralho. Cabaré
39	Leandro	O dinheiro	Sem	O dinheiro manda e	Homem com

	Gomes de Barros	e o testamento do cachorro	identificação	desmanda nesse mundo, une pessoas e destrói famílias. O homem gostava muito de seu cachorro que morreu, foi comprando do padre ao juiz para que pudesse enterra-lo.	mala. Padre. Dinheiro
40	Leandro Gomes de Barros	A noiva do gato	Sem identificação	Os bichos antigamente eram diferentes dos de hoje em dia, tinham varias funções. Descrição da perseguição do gato com uma catita que dizia que era sua noiva.	Gato
41	Leandro Gomes de Barros	A sogra enganando o diabo	Sem identificação	O diabo veio tentando assombrar a sogra, só que ela conseguiu manobra-lo colocando-o em suas mãos. Não sabendo o diabo que a velha era rezadeira, audaz e feiticeira.	Diabo e mulher conversando. Sogra
42	Leandro Gomes de Barros	As proezas de um namorado mofino	Joao Pedro Neto	Zé Pitada era um rapaz que sofria de amor por Marocas. Ela um dia o testou, para saber se coragem ele tinha, só que na hora o homem afrouxou e um pé na bunda levou.	Homem e mulher brigando
43	Leandro Gomes de Barros	Casamento e divorcio da lagartixa	Sem identificação	A lagartixa dizia que solteira não ficava, foi á procura de namorado, encontrou o calango que estava na mesma situação. Juntos ficaram, mas de tanto ela	Calango. Lagartixa

				aprontar, logo se separaram.	
44	Leandro Gomes de Barros	Estória do boi misterioso	Sem identificação	Descrição da vida do boi que viveu vinte e quatro anos, onde vaqueiro nenhum o pegava.	Boi correndo
45	Leandro Gomes de Barros	O testamento da cigana Esmeralda	Sem identificação	Testamento achado por um bando de ciganos que casou-se com um príncipe da França.	Cigana
46	Leandro Gomes de Barros	Donzela Teodora	Jô Oliveira	Uma donzela crista e bela estava á venda, um húngaro a comprou e a educou muito bem, todos admiravam tamanha sabedoria.	Mulher dançando. Donzela Teodora
47	Leandro Gomes de Barros	Discussão de Leandro Gomes com uma velha de Sergipe	Sem Identificação	Leandro Gomes achava estranho em nunca ninguém ter te causado embaraço com os seus versos criados. Ate que um dia uma velha o colocou no bolso, em uma discussão sobre casamento.	Mulher com viola
48	Leandro Gomes de Barros	A vida de canção de fogo e o seu testamento	Sem identificação	Cação a todos enganava, não houve um que escapasse, era conhecido como o rei das travessuras. Sua família, dele queria livrar-se, pois não agüentavam mais tal convivência.	Homem segurando ave
49	Leandro Gomes de Barros	O testamento de canção de fogo	Sem identificação	Historia de canção de fogo e seu testamento.	Pássaro com pergaminho. Testamento
50	Leandro Gomes de Barros	Os três quengos finos	Sem identificação	Historia do soldado, do frade e de um cigano que vinham caminhando no deserto	Homem conversando

51	Silvino Pereira da Silva	Os milagres de Santo Antonio	Sem identificação	Descrição dos milagres de Santo Antonio, que a vida de muitos marcou.	Igreja
52	Silvino Pereira da Silva	Nivaldo e Rosina	Sem identificação	Descrição do lindo romance de Nilvando e Rosinha.	Homem e mulher se beijando
53	Silvino Pereira da Silva	Historia da escrava Isaura	Sem identificação	Descrição da vida de Izaura uma bela escrava, que roubava atenção de todos.	Mulher sorrindo
54	Silvino Pereira da Silva	O exemplo do haja – pau	Sem identificação	Descrição da desobediência de um menino aos pais quando pequeno.	Menino encima da árvore
55	Silvino Piruá	Historia do capitão do navio	Sem identificação	Descrição da vida de um capitão que tudo possuía, uma voz começou a atormentá-lo perguntando se queria ficar pobre moço, ou quando velho ficar.	Navio. Mar
56	Silvino Piruá	Desafio de Zé Duda	Sem identificação	Descrição do desafio de Zé Duda com Silvino Piruá, enfatizando dos reinos da natureza.	Homem cantando
57	Simão Pedro dos Santos	A historia de nossa escola Cereq	J. Miguel	Historia de uma escola onde todos desejavam nela estudar.	Escola. Sol
58	Simão Pedro dos Santos	A vida do cabloco	J. Borges	Descrição da vida do caboclo. Homem muito valente que trabalha de sol a sol e nenhum cansaço sente.	Homem de inchada
59	Simeão	Historia do rapaz que virou bode	Sem identificação	Viriato era muito tarado; moça, mulher ou menina que fosse na sua onda, não escapava. Em uma certa madrugada, transformou-se num bode e continuou a	Bode

				sua vida de confusões.	
60	Sinésio Pereira	Pernambuco ou coisas da minha terra	J.Borges	Homenagem a Pernambuco	Homem e mulher levando burro
61	Siqueira de Amorim	O reino do catimbó e o cabloco mamador	Tarcisio Garcia	Descrição preconceituosa de um violeiro narrando a vida dos catimbozeiros.	Homem dançando
62	Siqueira de Amorim	Os estrupícios da cachaça	Sem identificação	Descrição dos sintomas da cachaça na vida de quem gosta.	Homem bebendo. Cachaça

Fonte: Dados da pesquisa, 2015-2016

Ressaltamos que os termos escolhidos foram escritos no singular e optamos pela descrição literal da xilogravura e, quando possível, indexamos por atribuição, relacionando imagem aos títulos dos personagens retratados no texto. Concluído o Quadro 1, eis a proposta de índice para as xilogravuras analisadas, seguindo o critério alfabético:

Antonio Silvino

Árvore

Bode

Boi correndo

Bola

Cabaré

Cachorro

Cachorro e homem

Calango

Cangaceiro

Carta

Casa

Casamento do sapo

Cavalo

Cavalo defecando dinheiro

Cigana
Criança
Cruz
Diabo
Diabo e mulher conversando
Dinheiro
Donzela Teodora
Dragão
Escola
Estrela
Gato
Homem
Homem bebendo Cachaça
Homem brigando
Homem cantando
Homem com espada
Homem com mala
Homem conversando
Homem dançando
Homem de bengala
Homem de bolsa
Homem de faca
Homem de inchada
Homem de joelho
Homem e mulher abraçado leão
Homem e mulher brigando
Homem e mulher levando burro
Homem e mulher no cavalo
Homem e mulher se abraçando
Homem e mulher se beijando

Homem e mulher segurando flor

Homem e policial brigando

Homem em pé

Homem jogando baralho

Homem na carroça

Homem na forca

Homem no cavalo

Homem segurando ave

Homem sentado

Homem vestido de cangaceiro

Homem com viola

Igreja

Jaqueira

João Melquiades

José Colatino

Juvenal

Lagartixa

Lagoa

Leão na jaula

Mar

Menina

Menina triste

Menino encima da árvore

Menino na árvore

Moeda

Mulher beijando flor

Mulher com flor

Mulher com viola

Mulher dançando

Mulher de joelhos

Mulher de perfil
Mulher lendo
Mulher segurando rosa
Mulher sorrindo
Navio
Padre
Pássaro com pergaminho
Pavão misterioso
Pavão voando
Princesa
Rei
Riachão
Romeiro
Roque Mateus
Sapo
Sertanejo
Sogra
Sol
Soldado
Soldado armado
Testamento
Veado
Vilela
Zé Garcia

Todos esses termos que compõem o índice têm a função de facilitar a localização das informações. A descrição foi realizada a partir das xilogravuras de domínio público do acervo pessoal do professor Átila Almeida, que se encontra sobre a guarda da BORAA. O índice é um importante instrumento de pesquisa na arquivologia e, por isso, construímos esse instrumento para esta parte específica do acervo. O índice permite que haja uma rápida localização do documento nos acervos arquivísticos e, no nosso caso, as xilogravuras desse repertório pessoal. Refletindo acerca das questões

arquivísticas da sociedade atual, percebemos a necessária valorização dos arquivos pessoais, pois estes sinalizam amplos aspectos sociais e culturais por meio dos seus documentos.

Por fim, queremos evidenciar neste capítulo a relevância do índice na busca da informação de forma que viabilize à consulta aos documentos e o atendimento ao usuário com mais rapidez.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir do acervo da BORAA, cujo precioso acervo está entre os maiores e mais raros do mundo, em especial, os cordéis. Através dessa análise feita nas xilogravuras do acervo, desenvolvemos um índice para uma rápida localização nas unidades documentais que atendam a um critério específico.

No decorrer do trabalho até o momento da investigação, fizemos leitura sobre o assunto da pesquisa que oportunizou subsídio para a elaboração e a fundamentação teórica deste trabalho. Para isso, utilizamos conceitos como o de Bellotto (2006), Lopes (2002) e Paes (2007).

Elaboramos o resultado da pesquisa em um quadro onde expondo os dados coletados durante a investigação, produzindo incluso um índice disponível nesse trabalho.

Com base nos resultados alcançados, concluímos que a hipótese foi confirmada; sustentamos a afirmação que para atender o usuário de forma rápida é fundamental um índice contendo as principais informações do documento deixando-o mais acessível, como também é um instrumento de pesquisa vital para atender o usuário de forma eficiente, pois permite relacionar texto à representação imagética.

Ressaltamos que conseguimos nosso objetivo em desenvolver um índice para as xilogravuras de domínio público do acervo pessoal do professor Átila Almeida, que estão sobre a guarda da biblioteca que possui o nome de seu patrono. O índice permite assistir os usuários na busca da informação. Com isso, visamos contribuir com a criação desse índice para auxilia na consulta aos documentos xilográficos. Esse trabalho é de extrema importância, pois nos enriqueceu em conhecimento e experiência para a nossa prática profissional.

Este estudo partiu da construção de um índice, suscitando outras reflexões acerca da relevância dos arquivos pessoais como elementos de memória. Assim, buscamos caminhar nessa direção, integrando aspectos teóricos já consolidados a conhecimento ainda em fase exploratória.

Desejamos que sejam efetuados outros trabalhos acadêmicos abordando esse tema para enriquecer ainda mais com literatura sobre o assunto, pois percebemos que há escassez de literatura relacionada a essa temática.

REFERÊNCIAS

- ACERVO ÁTILA ALMEIDA. Paraíba, 2012. Disponível na página <<http://cordeis.bc.uepb.edu.br/index.php>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ASSIS, Regiane Alves de; TENÓRIO, Carolina Martins; CALEGARRO, Tânia. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: Métodos para análise de documentos- determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro, 1992.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BITTENCOURT, Beatriz. **O que é xilogravura**. 1. ed. São Paulo: Dobra editorial, 2004.
- BORKO, Haroldo; BERNIER, Charles. **Indexing concepts and methods**. New York: Academic Press, 1978.
- BRAGA, Medeiros. **Breve história do cordel**. 1. ed. Mossoró: Queima Bucha, 2012.
- BRANCO, Sérgio. **O domínio público no direito autoral brasileiro: uma obra em domínio público**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011.
- BRASIL, Aléxia. **Cordel: memória e comunicação em rede**. 2006. 163 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica)- Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BRASIL, Arquivo Nacional. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.
- _____. Decreto- lei nº 9610/98, de 19 de fevereiro de 1998. **Lex: coletânea de legislação: edição federal**, São Paulo, v. 1, 1998. Suplemento.
- BRASILEIRO, Osmando J. ; SILVEIRA, Regina da Costa da. **Nau literária**, Porto Alegre. v. 9, n. 1, p. 1-6, jan/jun. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/viewFile/43381/27884>>. Acesso em: 30 set. 2015.
- CARNEIRO, Naiany de Souza. **Representação da informação: elementos de descrição do acervo de cordel**. 2012. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Global, 1953.

CORREIA, Rodrigo Bento. Literatura de Cordel e Xilogravura: interfaces de representação do imaginário popular. *In*: ENCONTRO “DIÁLOGOS ENTRE LETRAS”, 1., **Anais...**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/eventos/edel/trabalhos/CORREIA,%20Rodrigo%20Bento.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

CURRAN, Mark. J. **História do Brasil em Cordel**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

DINIZ, Madson Góis. Do folheto de cordel para o cordel virtual: interfaces hipertextuais da cultura popular. **Revista Digital**. São Paulo, v. 1, n.1, p. 1-9, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo11-madson-gois.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Tatiara Paranhos. MARCIAL, Cristine Coutinho. Guias de bibliotecas como fontes de informação: metodologia de elaboração do guia da 1ª região. **Informação e Informação**. Londrina, v. 13, n. 2, p. 108-124, jul./dez. 2008.

HAURELIO, Marco. Coleção saber de tudo. *In*: _____. **Breve historia da literatura de cordel**. 2. ed. [S.l.:] Claridade, 2010.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da informação**. Brasília, v. 27, n. 3, set/dez. 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. Tradução Antonio Agenor Brinquet de Lemos. 2.ed. rev. e atual. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2004.

LAROUSSE, Ática. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2001.

LEITE, José Roberto Teixeira. **Gravura brasileira contemporânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.

LIMA, Janecely Silveira de. **A (re) construção da acessibilidade**: indexação automatizada em arquivos jurídicos. 2010. 62f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2010.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumento de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 6).

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, UEPB, 2008.

_____. **Relatório sobre o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Paraíba**: gestão setembro de 2006 a julho de 2013. Campina Grande: Universidade Estadual de Paraíba, 2013. 45p.

_____; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. A experiência nos processos de digitalização do acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 85-104, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/30304>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

_____; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. O uso da análise da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel. **Revista DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, out. 2014. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out14/Art_03.htm>. Acesso em: 20 dez. 2014.

MENEZES, Fernando Chui de. Xilogravura – o sertão do nosso olhar. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 1-9, jan. 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/2151>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2001.

QUEIROZ, Jeová Franklin. A xilogravura nordestina. **Revista Educação e Cultura do Estado da Paraíba**, João Pessoa, v. 3, n. 11, p. 5, out./nov./dez. 1983.

RAHDE, Maria Beatriz. Origem e evolução da história em quadrinhos. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 5, n. 5, p. 103-106, nov. 1996. Disponível em: <<http://lrc.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj3428.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e amanhã**: uma abordagem informatizada de biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2 ed. Brasília: Do Autor, 1994.

RODRÍGUEZ, Antonio Angel Ruiz. **Manual de Archivística**. Madrid: Editorial Síntesis, 1995. 343p.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Luzinete Maria; Santos, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Revista Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 79-89, jan./jun. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12845>>. Acesso em: 20 maio 2016.

_____; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.66-77, jan./jun. 2003.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de Arquivos Pessoais. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 62-80, jan./jul.2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria do Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti. Lopes. A prática de indexação: análise da evolução e tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transifo/viewarticle.php?id=65>>. Acesso em: 25 maio 2016.

VASQUEZ, Pedro Afonso. **O universo do cordel**. Recife: Instituto Cultural Banco Real, 2008.